



# Fala Egbé

Informativo das Comunidades Negras Tradicionais • nº 38 • ano X • junho de 2017

Foto: Acervo KOINONIA

## Tempo de resistir e **ABRIR CAMINHOS** outra vez

### Editorial

Desde maio de 2016, com o afastamento da presidenta Dilma Rousseff, o país atravessa uma crise em suas instituições e economia, com reflexos sociais e ambientais graves.

A solução de quem está no poder tem sido retirar dos pobres para financiar os ricos. Congelamento do investimento social, reformas desumanas e paralisação de programas que avançavam os direitos da população. Esse é o caso da série de iniciativas onde participavam os povos e comunidades tradicionais. A falta de recursos e a falta de espaço e participação têm sido a tônica. Isso sem falar da abertura para posturas intolerantes.

Não foram poucos os casos de agressões a terreiros; incêndios; ameaças; expulsão por traficantes; e interferências no direito de ir e vir de cada filha ou filho de santo,

proibidos de circular vestindo branco ou com suas contas... A estes se somam casos de intolerância nas escolas, promovidos até mesmo por professores e professoras.

É tempo de resistência, de busca de alianças, de afirmação dos nossos princípios contra todo o preconceito. Nesse âmbito duas iniciativas se destacam para os Povos de Terreiro. Uma é a resistência contra a ação no Supremo Tribunal Federal (STF) a respeito do abate religioso de animais, que, para as filhas e filhos de santo, é sacralização. Quanto a isso vale apoiar, se associar e divulgar a iniciativa da Comissão de Terreiros Tombados da Bahia, que colocou-se como parte da defesa no processo de acusação contra o abate religioso no STF. Outra não menos importante é fazer funcionar em todos os seus aspectos o Estatuto da Igualdade Racial e Combate à Intolerância

Religiosa da Bahia (EIRCIR), que entre outras iniciativas prevê a criação de delegacias para a denúncia de casos de intolerância.

Abrir caminhos com a força dos Orixás, Vodunces, Inquices e Encantados se impõe a todas as pessoas e casas que professam essa fé. E a reflexão sobre como agir é um primeiro passo num contexto tão difícil. É fragilidade e falta de apoio público federal, além de um final de mandato estadual em que promessas não se cumprem. Há tempo de consertar algo? Que alianças, que caminhos novos, que ações desafiadoras?

KOINONIA solidariamente se propõe a estar lado a lado na resistência, mantendo suas práticas de assessoria e em abertura aos novos desafios que os povos e comunidades tradicionais venham pautar.





Fundada em 1994, KOINONIA é uma organização sediada no Rio de Janeiro (RJ), com atuação nacional e internacional. Somos uma entidade ecumênica de serviço composta por pessoas de diferentes tradições religiosas, reunidas em associação civil

sem fins lucrativos. Integramos o movimento ecumênico e prestamos serviços ao movimento social.

A missão de KOINONIA é mobilizar a solidariedade ecumênica e prestar serviços a grupos histórica e culturalmente vulneráveis e em processo

de emancipação social e política; além de promover o movimento ecumênico e seus valores libertários.

A palavra *koinonia* vem do grego e significa comunidade e comunhão.

## Eixo temático *Direitos das Comunidades Negras Tradicionais*

Desenvolve projetos e atividades de fortalecimento político dos terreiros de candomblé e comunidades negras rurais, consistindo em formações a respeito de políticas e leis que lhes concernem; estímulo de intercâmbios de conhecimentos e experiências;

produção conjunta de informação e análises; ações de inclusão produtiva; e promoção dos direitos das juventudes. Estas e outras iniciativas de KOINONIA são todas orientadas pelo eixo transversal “Ecumenismo, Superação da Intolerância Religiosa e Justiça de

Gênero”, que visa promover necessária e simultaneamente o anti-racismo, o ecumenismo, a liberdade religiosa e a igualdade de gênero.

### Ações:

Formação e empoderamento	Produção de Informação/ Documentação	Incidência Pública
<p>Formação em direitos civis e políticos, econômicos, sociais, culturais, ambientais e territoriais para as comunidades, em especial jovens e mulheres</p> <p>Seminários</p> <p>Intercâmbios</p> <p>Projetos socioculturais para ações locais</p> <p>Assessoria jurídica para causas coletivas</p> <p>Formação e legalização de associações</p>	<p>Fala Egbé</p> <p>Cartilhas “Direitos”, “Violações” e “Elaboração de Projetos” para Comunidades Negras Tradicionais (CNT)</p> <p>Dossiê Intolerância Religiosa</p> <p>Site Observatório Quilombola</p> <p>Produção audiovisual sobre direitos das CNT</p>	<p>Monitoramentos de processos jurídicos e administrativos envolvendo CNT</p> <p>Monitoramento das políticas públicas específicas</p> <p>Diálogo nas esferas governamentais, visando a garantia de direitos das CNT</p> <p>Produção de artigos, campanhas e ações de solidariedade em prol das CNT</p>

## **EIXO TRANSVERSAL “ECUMENISMO, SUPERACÃO DA INTOLERÂNCIA RELIGIOSA E JUSTIÇA DE GÊNERO”**

Orienta o conjunto de atividades institucionais e abriga iniciativas voltadas ao enfrentamento da intolerância e promoção do diálogo inter-religioso e incidência pública

**3  
MAI**

### “Diálogos Fé no Clima: Águas Sagradas”

Os Diálogos Fé no Clima fazem parte da Convergência Fé no Clima. O encontro reuniu 50 jovens de 17 países da América Latina, com diferentes tradições religiosas em discussões sobre mudanças climáticas e religiosidade, tendo como foco a água.

Fotos: Acervo KOINONIA



**9  
MAI**

### 5º Fórum da Rede Global de Religiões pela Criança, no Panamá

O evento reuniu 500 líderes religiosos, membros de comunidades e organizações baseadas na fé e representantes de organismos internacionais, em torno do tema: “Acabando com a Violência Contra a Criança: Comunidades de Fé em Ação. Os representantes do Movimento Paz e Proteção (MPP) foram Mãe Torody (Candomblé e Ifá), da Rede Nacional de Religiões Afro-Brasileiras e Saúde; Rafael Soares de Oliveira (Candomblé), de Koinonia; e Wellington Fernandes Silva (Igreja Metodista), da Visão Mundial.

**1  
JUN**

### Rodas de Diálogo “Enfrentando a cultura do estupro”

Incentiva comunidades de fé e alianças inter-religiosas a enfrentarem a cultura do estupro e o machismo dentro dos espaços de culto. Já acontece em São Paulo e começou em junho deste ano em Salvador, com parceria de algumas comunidades de terreiro, da Igreja Presbiteriana Unida de Itapagipe e da Associação Quilombo Zeferina.

# KOINONIA É por direitos!

Um giro por nossas  
ações juntos

**24  
MAI**

### Religiões por Democracia dizem DIRETAS JÁ

Nessa campanha, o FEBrasil e a Frente de Evangélicos pelo Estado de Direito convocaram religiosas e religiosos a assinarem um compromisso com:

- Eleições Diretas Já em 2017;
- Consulta popular sobre as reformas feitas e suspender as que estiverem em curso;
- A exigência de empenho político com eleições, em 2018,



para uma Assembleia Nacional Constituinte autônoma do Congresso Nacional;

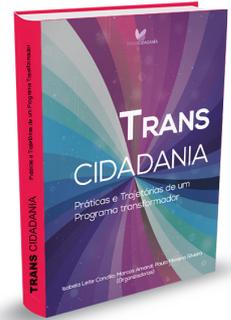
- Empenho contra parlamentares fundamentalistas, eleitos em nome da fé.

Se comprometa e assine você também! Pela Dignidade! Pela Reforma do Sistema Político! Pela Democracia!

## **EIXO TEMÁTICO “DIREITOS DAS MULHERES E DA POPULAÇÃO LGBT”**

Promove e fortalece direitos das mulheres e da população LGBT (lésbicas, gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais) suscitando e aprofundando, também entre religiosos, o debate sobre os temas da não-discriminação por orientação sexual e identidade de gênero, assim como o da questão da violência contra a mulher.

Foto: Andréa Magnoni



**12  
MAI**

Outras ações deste eixo temático

### **SP: Livro conta a experiência de dois anos do programa Transcidadania**

Com objetivo de facilitar a multiplicação de políticas para Transexuais e Travestis, material traz panorama de dois anos de iniciativa inédita na defesa e promoção dos direitos da população T.

**17  
MAI**

### **De Transs pra Frente: “O acolhimento da população T no Candomblé e no Cristianismo”**

Com o apoio de KOINONIA e outras organizações, o De Transs Pra Frente provocou uma conversa sobre a inserção de pessoas trans e travestis em duas das religiões com mais adeptos em Salvador: o Cristianismo e o Candomblé. O De Transs Pra Frente é um coletivo composto majoritariamente por pessoas trans e travestis e surge para suprir a necessidade de falar das estratégias e urgências do movimento LGBT em primeira pessoa.

**18  
ABR**

### **“As faces da Violência Contra as Mulheres Negras”**

KOINONIA marcou presença nessa audiência pública promovida pela Articulação de Organizações de Mulheres Negras (AMNB) e Odara - Instituto da Mulher Negra através do projeto Dijó - Mulheres Negras Contra a Violência em parceria com a Comissão Especial da Igualdade Racial da Assembleia Legislativa da Bahia (ALBA). Na pauta, as especificidades das violências a que estão expostas as mulheres negras.

**20  
17**

Outras ações deste eixo temático

### **SP: “Fortalecendo Laços: Juventude, Sexualidade e Direitos Humanos – Uma ação concreta com populações jovens vulneráveis e HIV/AIDS na cidade de São Paulo”**

O projeto tem por objetivo formar 50 jovens, preferencialmente LGBT, frequentadores do centro de São Paulo e transformando-os em agentes de defesa de direitos sexuais e reprodutivos, de epidemias de DST/HIV/AIDS, bem como de hepatites virais.



**Comércio com Identidade**  
Mulheres Negras Quilombolas do Baixo Sul da Bahia

**20  
17**

### **Comércio com Identidade: Mulheres Negras Quilombolas do Baixo Sul da Bahia**

Iniciativa de apoio ao comércio da produção de mulheres quilombolas de três comunidades da região do Baixo Sul da Bahia, para promover a igualdade de gênero e fortalecer e ampliar redes femininas e mistas de economia solidária e comércio justo.

## EIXO TEMÁTICO “DIREITOS DAS COMUNIDADES NEGRAS TRADICIONAIS”

Desenvolve projetos e atividades de fortalecimento político dos terreiros de candomblé e comunidades negras rurais, consistindo em formações a respeito de políticas e leis que lhes concernem; estímulo de intercâmbios de conhecimentos e experiências; produção conjunta de informação e análises; ações de inclusão produtiva; e promoção dos direitos das juventudes.

Foto: Ivana Flores



6  
FEV

### Encontrão Quilombola de Mulheres do Baixo Sul da Bahia

Entre os dias 6 e 8 de fevereiro, o Barroso, quilombo no Baixo Sul da Bahia, abriu suas portas para receber mulheres de outras comunidades vizinhas em um evento que elas batizaram de ‘Encontrão Quilombola’. Com a participação de 40 mulheres de 10 diferentes comunidades, este foi um intercâmbio que teve entre os principais objetivos debater saúde alimentar; valorizar a produção rural feminina, criando estratégias para sua comercialização nos mercados locais; além planejar ações e mobilizações para 2017.



3  
MAI

### Atividade na comunidade de Matinha (BA)

Representada por Ana Gualberto, KOINONIA esteve na comunidade puxando uma conversa sobre direitos. Matinha forma o território quilombola de Lagoa Santa, junto com os quilombos de Pedra Rasa, Barroso, Jatimana e Maria Ribeira, em Camamu. Todas participam do projeto “Direitos etno-ambientais das comunidades negras tradicionais”.

4  
MAI

### Debate com o povo de santo de Ituberá (BA)

Em mais uma ação de enfrentamento à intolerância religiosa, nos reunimos com os adeptos e líderes de cultos afro em Ituberá para discutir saídas para o ódio baseado na fé. A atividade foi fruto de parceria com a Secretaria de Cultura e a Coordenação da Igualdade Racial municipais.

SEM  
PRE

### Orientação para regularizar associações e grupos locais

Em nosso escritório ou nas casas de santo as comunidades negras tradicionais podem contar com o serviço de orientação jurídico-administrativa para formalizar suas organizações.

SEM  
PRE

### Formação

Formação em direitos civis, políticos, econômicos, sociais, culturais, ambientais e territoriais para as comunidades, em especial para seus jovens e mulheres.

SEM  
PRE

### Observatório Quilombola

Espaço interativo, interdisciplinar, dedicado à coleta, organização e análise de informações relativas às comunidades negras rurais e quilombolas, em seus contextos locais e regionais, assim como às políticas pertinentes.

## Importante

O escritório Bahia Mudou de endereço! Agora estamos na Av. Vasco da Gama, 465, Engenho Velho da Federação, Salvador, BA - CEP: 40221-025 | Tel.: (71) 3334 2611

KOINONIA no momento não dispõe de serviço de orientação jurídica direta. Os casos tem sido encaminhados para a Defensoria Pública ou para o MP



# Intolerância é crime! E assim tem que ser enfrentada

O que queremos do Estatuto da Igualdade Racial e combate à Intolerância Religiosa da Bahia

\*Ana Gualberto

Fotos: Acervo KOINONIA

Em 2014, o estado da Bahia aprovou seu Estatuto da Igualdade Racial e Combate a Intolerância Religiosa. Este texto é um avanço em relação ao Estatuto Nacional, pois além de prever o combate à intolerância, se aprofunda em temas como o da regularização das terras das comunidades - questão mencionada superficialmente no nacional. O estatuto baiano trata ainda de características locais muito próprias como o apoio à cultura e ao empreendedorismo negro, importantíssimos para a sobrevivência das comunidades negras tradicionais. Destaca-se ainda uma diretriz que para os povos de terreiro ganha mais urgência a cada dia: a implantação de uma delegacia específica para denúncia e apuração dos casos de intolerância religiosa, segundo o artigo 74.

Acordou-se que a implementação das determinações do estatuto será feita em capítulos: até o momento - junho de 2017 - alguns já foram regulamentados. São eles: i) Reserva de vagas em concursos públicos e processos seletivos simplificados; ii) Acesso à Terra; iii) Direito ao Trabalho, ao Emprego, à Renda, e ao Desenvolvimento Econômico; iv) Sistema de Financiamento das Políticas de Promoção da Igualdade Racial e Sistema Estadual de Promoção da Igualdade Racial.

Foi instituída a Comissão de Monitoramento e Avaliação Estratégica do Estatuto da Igualdade Racial e de Combate à Intolerância Religiosa, com a finalidade de compilar dados qualitativos e quantitativos, avaliar resultados, acompanhar, monitorar e propor medidas para o efetivo cumprimento da Lei. O relatório da Comissão de 2015 está disponível na internet. Lá é possível conferir o que foi realizado de cada capítulo.

No âmbito na implantação da delegacia não há informações. As ações por enquanto têm focado em apoios a eventos e iniciativas, produção de material, fortalecimento de articulações, entre outros. Tudo isso é importante, mas num momento em que casos de intolerância e ódio estão numa crescente, é necessário repensar prioridades.

KOINONIA acredita que é necessário que o Estado enfrente o problema da intolerância e ódio religioso como aquilo que ele é de verdade: um crime, que precisa ser apurado e ter seus culpados responsabilizados. Neste sentido é importante pautarmos a Secretaria de Promoção da Igualdade Racial e a Comissão de Monitoramento Avaliação, chamando atenção para o que há de mais urgente. Embora as ações de reparação sejam prioritárias, hoje, a integridade física e psicológica de religiosos que sofrem ataques de todos os tipos precisa ser garantida. E com o tipo de atendimento descontextualizado que as pessoas têm nas delegacias, isso não acontece.

\*Ana Gualberto é assessora de KOINONIA e mestrandia em Cultura e Sociedade no IHAC-UFBA.



## Terreiros contra a proibição dos abates religiosos vão à Brasília se reunir com ministros do STF

A Comissão dos Terreiros Tombados teve, no dia 24 de maio, um encontro com a presidente do Supremo, ministra Carmen Lúcia; e o também ministro Dias Tófoli. Na pauta, o processo que tramita já há 11 anos e quer proibir o abate de animais em rituais das religiões de matriz africana. Os líderes religiosos defendem que as práticas envolvendo animais nos espaços sagrados – no caso do Candomblé, mas também de outras religiões – estão em pleno acordo com a Declaração Universal dos Direitos dos Animais, que abole maus tratos e atos cruéis.

Membros da comissão que foi à Brasília consideram o processo uma ameaça grave ao patrimônio imaterial das comunidades negras tradicionais, já que a depender do resultado certos rituais podem ser inviabilizados.

“A nossa principal intenção foi sensibilizá-los. E os ministros consideraram importante nossa presença porque não tinham tanta informação sobre a questão. É possível dizer, nesse sentido, que foi um sucesso nossa participação”, avaliou Cristina d’Oxóssi, da Casa

Branca do Engenho Velho. Também estiveram representados terreiros como o Opo Afonjá, Tuumba Junçara, Gantois entre outros.

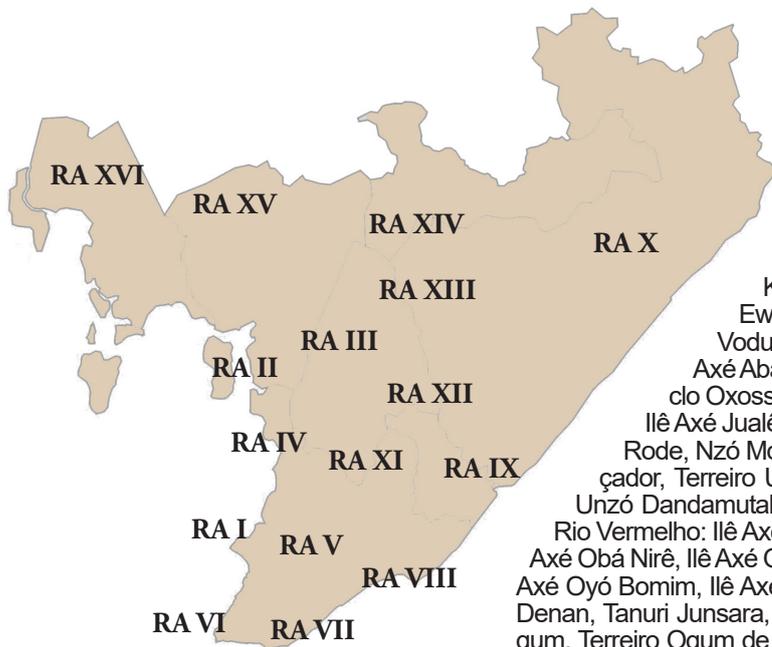
Cristina também se disse otimista quanto à possibilidade de as casas afro-religiosas figurarem como *amicus curiae*, quando uma instituição oferece informações para ajudar a embasar decisões jurídicas que tenham relevância social.

**Entenda: inconsistências nos argumentos dos que são contra os abates rituais e riscos da ação para outras religiões**

O processo foi levado ao STF pelo MPF contra decisão de segunda instância no RS em favor de uma lei daquele Estado, que permite aos candomblés exercerem seu direito de liberdade religiosa, prosseguindo com o abate de animais. Os dois argumentos do MPF para mover a ação não devem prosperar. O primeiro equívoco de que a lei no RS não deveria existir, pois o assunto seria de âmbito legislativo federal, como se legislações locais em consonância com direitos consolidados na Constituição não pudessem ser elaboradas. O segundo argumento de que, ao permitir o

abate aos candomblés, a lei do RS feriria a isonomia, igualdade, entre as religiões, como se a mesma lei proibisse outras religiões de fazer ou supondo que somente os candomblés abatem animais religiosamente – excluindo, por exemplo, da realidade, os ritos judaicos e islâmicos com animais.

A gravidade implicada no debate no STF está no fato de que a esse Tribunal cabem avaliações da constitucionalidade dos eventos. No caso, corre-se o risco da decisão tratar do mérito da constitucionalidade do abate religioso e acabar por negar esse que seria um direito derivado da liberdade de culto a todas as religiões. Por isso, os argumentos da defesa feita pelos Terreiros dialogam e ultrapassam o tema da lei gaúcha e consolida reflexões de fundo sobre o cuidado com os animais sacralizados no âmbito religioso versus as chacinas cotidianas usadas para a oferta de proteína animal para o consumo. E por fim, ainda que defendam interesses próprios, os candomblés estão buscando um direito amplo, constitucional em uma decisão do STF que abranja todas as religiões.



## COMUNIDADES NEGRAS TRADICIONAIS EM DIÁLOGO COM KOINONIA

**Terreiros em Salvador:** RA I Centro: Ilê Erinlé Axé Odé Ifeolá; RA Itapagipe: Ilê Axé Airá Omim, Ilê Axé Odé Lomin Infan, Ilê Axé Ogum Ladê Iyá Omim, Ilê Axé Omin Leuá, Ilê Iyá Os-shun, Terreiro de Oxum do Caminho de Areia; Unzo Mayala. RA III São Caetano: Ilê Axé Idanjeuê, Ilê Axé Obá Inan, Ilê Axé Opô Ibu Alama, Terreiro Ogun Tundê; Unzô Sasaganzuá Kangunga KK. RA IV Liberdade: Ilê Axé Omin Amboke, Ilê Axé Ewá Omin Nirê, Ilê Axé Iroko Sun, Terreiro Ajagunan, Terreiro do Vodunzô, Terreiro Kanzo Mucambo, Terreiro de Oxalá. RA V Brotas: Axé Abassá de Amaze, Centro do Caboclo Boiadeiro, Centro do Caboclo Oxossi Talami, Centro Matamba de Onato, Ilê Axé Ewê, Ilê Axé Jifulú, Ilê Axé Jualê, Ilê Axé Oluwayê Dey'I, Ilê Axé Oyá Tunjá, Ilê Axé Omin Afonjá Rode, Nzô Mdemboa – Kenã, Ilê Axé Omin Ode Azoani, Terreiro Oxossi Caçador, Terreiro Unzô Awziidi Junçara, Tuumba Junçara, Tuumbalagi Junçara, Unzô Dandamutalê, Unzo Katendê Dandalunda, Caboclo Pena Branca. RA VII Rio Vermelho: Ilê Axé Achê Ibá Ogum, Ilê Axé Alarabedê, Ilê Axé Iyá Nassô Oká, Ilê Axé Obá Nirê, Ilê Axé Obá Tadê Patiti Obá, Ilê Axé Omin Deuá, Ilê Axé Onirê Ojuirê, Ilê Axé Oyó Bomim, Ilê Axé Obá Tony, Ilê Obá do Cobre, Ilê Oxumarê, Ilê Axé Oyá Omin Denan, Tanuri Junsara, Ilê Axé Centro de Angola Mensageiro da Luz, Terreiro do Bogum, Terreiro Ogum de Cariri – Kilombo. RA IX Boca do Rio: Ilê Axé Araka Togum, Ilê Logum Edé Alakaí Koissan, Terreiro Onipó Neto. RA X Itapuã: Axé Abassá de Ogum, Axé Tony Sholayó, Ilê Axé Osun Yinká, Ilê Axé Ominader, Ilê Axé Yeye Jimum, Terreiro Alojá, Terreiro Caboclo Itapuã, Terreiro Oxossi Mutalamô, Terreiro de Oxum da Lagoa do Abaeté, Viva Deus Neto, Terreiro Viva Deus Bisneto, Ilê Axé Ibá Aqueran, Terreiro Gurebetã Gome Sogboadã, Terreiro Monaleuci Um'Gunzo de Un'zambi. RAXI Cabula: Ilê Axé Opô Afonjá, Ilê Axé Tunadeni, Terreiro Sultão das Matas, Unzô Bakisé Sasaganzuá Gongara Cajango, Unzô Ngunzo Kwa Kayango, Viva Deus Filho, Ylê Yá Yalodeidê. RAXII Tancredo Neves: Ilê Axé Gezubum, Ilê Axé Jagun Bomin, Ilê Axé Lofan Demim, Ilê Axé Obá Fangy, Ilê Axé Olufan Anancidê Omin, Ilê Axé Omin Alaxê, Ilê Axé Omin Togun, Ilê Axé Oyá Omin Olorum, Ilê Axé Pondamim Bominfá, Terreiro de Boiadeiro, Terreiro do Bate-Folha, Terreiro Olufonjá, Terreiro São Roque, Terreiro Sete Flechas, Terreiro Tumbenci, Onzô Laia Mutá. RAXIII Pau da Lima: Funzô Iemim, Ilê Omu Keta Posu Beta, Ilê Axé Toloji. RAXIV Cajazeiras: Ilê Axé Layê Lubo, Ilê Axé Omim J'Obá, Ilê Axé Omin Lonan, Ilê Axé Omin Nita, Ilê Axé Onijá, Terreiro Junçara Kondirê, Unzô de Kaiango, Manso Bandun Kuekue de Inkansaba Filho, Manso Dandalungua Co-cauzenza, Manso Dandoqüenque Dunkinisaba Filho, Moitumba Junçara, Nzo Sassa Ganzuá Mono Guiamaze, Terreiro Vintém de Prata, Ilê Axé Ogum Omimkayê, Unzô Daminikanga Munde D'Unzambe. RAXVI Valéria: Ilê Axé de Ogunjá, Ilê Axé Omim Funkó, Ilê Axé Olo Omin, Ilê Jêje Dahomé Imburací. RAXVII Subúrbios Ferroviários: Onzô de Angorô, Grupo das Sacerdotisas e Sacerdotes do Axé, Ilê Axé Oyá Deji, Ilê Axé Oba Furikan, Ilê Axé Acorô Genã, Ilê Geleuá, Ilê Axé Loyia, Ilê Asé Ogum Alakaiyê, Ilê Axé Anandeuui, Ilê Axé Flor da Mirtália, Ilê Axé Gitolobi, Ilê Axé Jagun, Ilê Axé Jfokan, Ilê Axé Kalé Bokum, Ilê Axé bá Omo, Ilê Axé Odé Tolá, Ilê Axé Omi Euá, Ilê Axé Omin Loyá, Ilê Axé Unzô Mona de Amean, Ilê Olorum Axé Giocan, Luandan Jucia, Terreiro Caboclo Catimboiá, Terreiro Gidenirê, Terreiro Mucundeuá, Terreiro de Nana, Ilê Axé Arin Massun, Ilê Axé Giroqeme, Ilê Losi Omim Kafunjê, Humpame Dan Ilê Yia Os-shun, Ilê Asé Kale Bôkum. RAXVIII Ilhas: Ilê Axé Airá, Ilê Axé Oyá Bagan Baba Alae-forun. Região Metropolitana de Salvador: Ilê Ala Axé, Ilê Axé Burukam Ajunsun, Ilê Asé Maa Asé Ni Odé, Ilê Axé Gum Tacum Wserê, Ilê Axé Jesideia, Ilê Axé Oba Nã, Ilê Axé Ofá Omin, Ilê Axé Omim Lessy, Ilê Axé Ondô Nirê, Ilê Axé Opô Olú-Odé Alayedaá, Ilê Axé Oyá, Ilê Axé Odé Obá Lodê, Ilê Axé Odé G'mim, Ilê Axé Taoyá Loni, Ilê Axé Dan Seji Olá, Ilê Axé Bokum, Ilê Axé Igbonan, Sindirátukuã Filha, Terreiro Angurusena Bya Nzambi, Terreiro de Jauá, Terreiro Filhos de Ogunjá, Terreiro Kawizidi Junçara, Terreiro São Bento, Tuumbaengongonsara, Unzô Tateto Lemba, Ilê Axé Alafumbí, Ilê Axé Awon Funfun, Ilê Axé Ojunilê Chapanã, Ilê Axé Ogum Mejê, Ilê Axé Julosum Oju Omim, Ilê Axé Ode Oman, Centro Umbandista Paz e Justiça, Terreiro Vence Tudo, Terreiro Nzo Tata Nsuuumbu, Ilê Axé Ejeegg Faleji, Unzô Kunã Lembe N'kossi, Terreiro de Guiaiba, Ilê Axé Ogum Dey, Ilê Axé Oba Inallê Axé Ofá Omin, Ilê Axé Omim Anibé Nirê, Terreiro Águas de Efan Itabuna: Ilê Axé Obé Fará Ogum Lonan, Centro de Candomblê Santa Bárbara, Ilê Axé Ijobá Oxumarê- -Yewá, Ilê Ewá Oludumare, Ilê Axé Oyá de olorun, Ilê Axé Omim Lande, Vintém de Prata. **Em outros municípios:** Em Araci: Ilê Axé Jitolobi. Em Cachoeira: Ilê Axé Kayó Alaketu. Em São Francisco do Conde: Ilê Axé Osum Made. Em Muritiba: Ilê Axé Obá Nijó Omim. Em Rio de Contas: Terreiro Afoxé dos Ori-xás. Em Ilhéus: Terreiro de Ilhéus e Terreiro Matamba Tombeçy. Em Mata de São João: Terreiro de Praia do Forte. Em São Sebastião: Terreiro de São Sebastião. Em Ituberá: Sintalas Singué.

### Editores:

Ana Gualberto e Rafael Soares de Oliveira

### Redação:

Ana Gualberto, Rafael Soares de Oliveira e Thiago Ansel

### Revisão:

Equipe KOINONIA

### Projeto gráfico e diagramação:

Thiago Ansel

### Impressão:

JM Gráfica e Editora



Av. Vasco da Gama, 465,  
Engenho Velho da Fe-  
deração, Salvador, BA  
- CEP: 40221-025 | Tel.:  
(71) 3334 2611

Rua Santo Amaro, 129 - Glória -  
Rio de Janeiro, RJ  
www.koinonia.org.br  
ISSN: 1981-7568

## Apoio

**Brot**  
für die Welt

HEINRICH BÖLL STIFTUNG  
BRASIL

## COMUNIDADES QUILOMBOLAS E NEGRAS RURAIS

**Na Região do Baixo Sul da Bahia:** Em Camamu: Jatimana e Boa Vista, Pimenteira, Barroso, Assentamento Zumbi dos Palmares, Pedra Rasa, Mutirão, Assentamento Dandara dos Palmares, Maribondo, Acaraí, Orojó, Tapuia, Garcia, Maria Ribeira, Almeida, Coqueiro, Lameiro, Ronco e Abóboras, Porto do Campo e Rua do Dendê/Colônia de pescadores. Em Nilo Peçanha: Jetimane e Boitaraca. Em Ituberá: STTR Ituberá. Em Igrapiuna: Laranjeira e Boa Esperança.